



OS JOVENS DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO: UM ESTUDO A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

ANJOS, Adriana de C. dos, IC, Fundação Araucária, Pedagogia, Fecilcam, adriana_dosanijos@hotmail.com
PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira (OR), Pedagogia, Fecilcam, crispataro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados de pesquisa de Iniciação Científica vinculada ao Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (PIC/FECILCAM). A investigação teve como objetivo estudar as especificidades dos jovens estudantes de Ensino Médio em Campo Mourão, compreendendo a juventude como uma categoria construída a partir de critérios culturais, sociais e históricos. Desse modo, objetivamos identificar de que forma o sujeito jovem representa suas ações e preocupações no presente, bem como verificar como essas ações interferem em suas aspirações e projetos futuros. Para tanto, foi aplicado um questionário escrito a 32 jovens de 15 a 18 anos, estudantes de escola pública de Ensino Médio do município de Campo Mourão-PR. A análise dos dados, realizada com base na teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento (MORENO, 1999), permitiu verificarmos o modo como o jovem compreende a juventude e a si mesmo na sociedade atual.

Conforme será explicitado mais adiante, entendemos que a categoria juventude não atende a critérios rígidos e imutáveis, mas que variam em função do contexto histórico, social, cultural. Deste modo, “ser jovem” na sociedade contemporânea envolve certas especificidades que só podem ser compreendidas a partir das representações dadas por aqueles que de fato constroem estas “culturas juvenis”: os próprios jovens. Neste sentido, a pesquisa aqui relatada busca investigar de que forma os jovens compreendem a si mesmos, enquanto sujeitos, e de que forma projetam seu futuro. Que elementos emergem ao olharem para si mesmos, suas ações e aspirações? Quais as diferentes atividades nas quais se engajam cotidianamente, e quais os significados a elas atribuídos? De que forma projetam seu futuro, e quais as representações que vislumbram em sua vida adulta? Estas são algumas das questões que, de maneira geral, permeiam a investigação realizada. Acreditamos, assim, que os resultados aqui apresentados podem contribuir para compreendermos melhor quem são os jovens na contemporaneidade.



OS JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE

De acordo com Sposito (2003), é preciso compreender o conceito juventude no sentido plural, pois o mesmo pode divergir dependendo das variadas situações em que este jovem está inserido. Segundo a autora, citando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1999, metade da população brasileira é constituída por crianças e jovens com menos de 25 anos. A autora, por meio dos dados demográficos, apresenta a situação dos jovens brasileiros (entre 15 e 24 anos) e destacando, de acordo com o Censo 2000, que esta categoria compõe a população mais numerosa do Brasil, independentemente de gênero ou raça.

Segundo Abramo (1997), a juventude, do ponto de vista sociológico, é considerada como período de transição entre a infância e a maturidade, sendo marcada por sua inserção na sociedade e aquisição de papéis considerados adultos. Por isso, torna-se um momento crucial para o sujeito, visto que essa seria sua confirmação como ser social, afirmando-se na interiorização de seus valores e comportamentos.

Para Dayrell (2003), existe uma série de imagens a respeito da juventude que influenciam nossa forma de compreender e lidar com os jovens. A idéia da juventude como transitoriedade é uma das mais presentes em nossa sociedade, a partir da qual o jovem encontra-se em uma fase de transição entre a infância e a idade adulta.

Outra imagem destacada pelo autor ressalta a juventude como um momento de crise, de conflitos com a auto-estima e com a personalidade, em que o jovem se distancia da família e passa a questionar os valores pregados pelas diferentes instituições sociais. Nesta imagem, os jovens são encarados como problemáticos, e a juventude é vista como uma etapa natural do desenvolvimento humano que seria naturalmente – e até patologicamente – conflituosa.

Essas e outras imagens contribuem para a criação de modelos de juventude, a partir dos quais corremos o risco de “encarar os jovens de forma negativa, enfatizando as características que lhes faltariam para corresponder a um determinado modelo de ‘ser jovem’. Dessa forma, não conseguimos apreender os modos pelos quais os jovens [...] constroem as suas experiências.” (DAYRELL, 2003, p.41).

Diante destas preocupações, o autor destaca a importância de se compreender a juventude não como uma categoria com critérios rígidos, mas recuperando sua diversidade, suas especificidades, como um período que possui importância em si mesmo. Estamos de acordo com o que nos traz este autor e apontamos ser fundamental dar voz aos jovens, a fim de compreendermos de que forma tais sujeitos constroem os diferentes modos de ser jovem e quais seriam suas especificidades.



Ademais, ao compreendermos que os critérios e as delimitações para a categoria juventude não podem ser vistos como rígidos – uma vez que variam conforme o contexto social, histórico, econômico, etc –, faz-se relevante uma análise da juventude na contemporaneidade. Podemos encontrar diferentes estudos que demonstram que, na sociedade contemporânea, vêm se modificando os critérios e os referenciais que delimitam os conceitos de adolescência e juventude, bem como a(s) forma(s) de ser do jovem (cf. SALLES, 2005). Entendemos que a juventude na sociedade atual possui características que divergem, por exemplo, da juventude de séculos anteriores, e que as mudanças pelas quais passa a sociedade trazem consigo a necessidade de olharmos mais atentamente para os jovens. Deste modo, a juventude deve ser encarada como uma categoria construída a partir de critérios históricos, culturais e sociais, idéia defendida por diversos autores que tratam da temática (PAIS, 1993; SALLES, 2005; SPOSITO, 2002).

Segundo Damon (2009), um dos maiores problemas destacados pelos jovens na atualidade é o sentimento de “vazio” que declaram possuir. Para muitos deles, a apatia e a ansiedade são sentimentos que vêm se tornando freqüentes, assim como a falta de objetivos, aspirações e ações nos quais se engajar. Desta forma, Damon nos alerta para o fato de que a juventude vem sendo vivenciada e experimentada sem que o sujeito tenha claro quais metas pretende alcançar.

Além disso, a sociedade contemporânea vem incentivando o senso de individualidade, competição e imediatismo, o que leva a juventude a ter como valor principal a satisfação de seus interesses pessoais, vivendo o presente sem se importar com as consequências e com seu percurso de vida. Consequentemente sem se preocupar com projetos vitais. Para o autor, grandes expectativas fazem com que os jovens progridam, e, portanto, encontrar um projeto vital seria primordial para a conquista da felicidade e da realização.

Diante das investigações realizadas pelos diversos autores citados anteriormente, é possível perceber que os critérios estabelecidos para compreendermos a categoria juventude vem se modificando paulatinamente com o passar dos anos. E para entendermos essas mudanças analisaremos a relação do jovem contemporâneo com a sua família; trabalho e formação educacional, visto que essas relações também se modificaram juntamente com os critérios da juventude.

RELAÇÃO DO JOVEM COM A FAMÍLIA

De acordo com Salles (2005), o conceito de infância e adolescência foi se modificando gradualmente, consolidando-se como fase distinta da vida. Essa definição da

V EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica
26 a 29 de outubro de 2010

NUPEM
Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar

FECILCAM
Fórum Estadual de Ciências Exatas e da Terra



adolescência surge juntamente com a sociedade industrial, com a criação de leis trabalhistas e a partir da definição – pelo sistema educacional – do jovem como dependente, e que deveria, portanto, ficar sob a responsabilidade dos pais, o que consequentemente o afastaria do trabalho nas indústrias.

Para Salles, devido ao prolongamento dos estudos e das dificuldades de inserção no mundo do trabalho, a entrada dos jovens na vida adulta vem sendo postergada, fazendo com que os jovens permaneçam por mais tempo nesta fase de “transição”. Os jovens, assim, permanecem mais tempo com suas famílias de origem e tardam a saída de casa, a entrada no mercado de trabalho e a constituição de suas próprias famílias, bem como o tempo dedicado aos estudos é prolongado.

Gonçalves (2005), a partir de uma entrevista realizada com diversos jovens, destaca que grande parte dos entrevistados diz que “a família é tudo”, que o apoio familiar é fundamental para eles, e que esse apoio significa: conversar, ser companheiro, ajudar nos momentos difíceis e também no esteio econômico.

Depreende-se disso, portanto, que o jovem vê em sua família um pilar, o suporte para ultrapassar essa fase de sua vida. Além do suporte financeiro, a família é a primeira instituição a educar e socializar a criança. Desde a mais tenra idade, a família transmite ao jovem os valores necessários para a formação de seu caráter, para poder viver em sociedade e respeitar ao próximo. Podemos perceber como a família e a sociedade tornam-se elementos importantes na formação do sujeito jovem.

RELAÇÃO DO JOVEM COM O TRABALHO E A EDUCAÇÃO

De acordo com Thomé, Borges e Koller (2009), a busca por trabalho tem sido um dos maiores interesses e preocupações da população jovem. Isso devido à preocupação dos mesmos com uma perspectiva melhor de futuro; a necessidade de contribuir com as despesas de casa ou para manter seus gastos pessoais. . Ademais, o trabalho é algo muito visado e importante para os que se encontram na fase da juventude, sendo sinônimo de superação e de aproximação da idade adulta, por “libertá-los” da condição de dependentes dos pais.

Sendo assim, ao se depararem com a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, encaram a juventude como algo negativo em sua vida, aspirando assim à chegada na idade adulta. Diante da falta de oportunidade de integração no campo produtivo, o jovem acaba por se culpar pela situação do desemprego, atribuindo a si próprio a incapacidade de se inserir no mundo do trabalho. E visto que, na sociedade contemporânea, o indivíduo tem



vido cada vez mais valorizado de acordo com a sua capacidade de produção, o desemprego causa uma situação de sofrimento e frustração ao jovem.

Assim como o trabalho, a formação educacional é também um fator de interesse e preocupação presente na juventude. Isso porque a educação é vista como elemento de fundamental importância para se alcançar a realização e o sucesso profissional. Segundo Freitag (1980), de acordo com a Teoria do Capital humano, a educação é vista como redentora dos problemas sociais. Sendo assim, a educação seria um investimento e possibilitaria a ascensão social do indivíduo. Essa teoria vem ao encontro dos interesses da sociedade capitalista, que prega que o sujeito é o único responsável por sua condição econômica, atribuindo a ele a responsabilidade de conquistar uma situação econômica estável, que será possível por meio da qualificação educacional e profissional.

Nesse sentido, acreditamos, em concordância com o que nos traz a autora, que a sociedade, através da cultura que transmite aos indivíduos, é capaz de conseguir que os mesmos acreditem ser os responsáveis por sua situação financeira, para que assim não questionem a sua condição econômica na sociedade. Desse modo, anseiam a busca pela qualificação, para conseguir um bom emprego, e se sentirem inseridos no meio social.

OBJETIVOS

Entendendo a juventude como categoria construída não a partir de critérios rígidos, mas definidos em função do contexto social, histórico e cultural, a pesquisa aqui relatada tem como objetivo compreender as características e especificidades dos sujeitos jovens, estudantes de Ensino Médio de escola pública do município de Campo Mourão, especificamente no que diz respeito a seu engajamento em projetos de futuro. Buscaremos, assim, verificar as relações que os jovens estabelecem entre suas vivências cotidianas e seus projetos de futuro. Por meio das representações que os jovens possuem acerca de seus interesses, atividades cotidianas e de suas aspirações quanto ao futuro, nosso intuito é o de verificar as características e preocupações desta juventude.

METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos de nossa investigação, aplicou-se um questionário escrito a ser respondido individualmente pelos jovens participantes, visando possibilitar o levantamento dos dados referentes às representações dos sujeitos acerca de seus interesses e atividades no presente e de suas aspirações e projetos para o futuro. As questões aplicadas são apresentadas a seguir:



1. Conte um pouco sobre você: Que tipo de pessoa você é? O que é importante para você?
2. Em seu cotidiano, como você usa seu tempo? Que tipo de atividades você realiza?
3. Imagine você com 40 anos de idade. O que estará fazendo? Quem estará em sua vida? O que será importante para você?

Compõe a amostra de nossa investigação um total de 32 jovens estudantes, de 16 a 18 anos, acadêmicos do terceiro ano do Ensino Médio (período da manhã), de duas escolas¹ públicas localizadas na região central do município de Campo Mourão. A amostra foi composta por 16 jovens do sexo feminino e 16 do sexo masculino (sendo 8 participantes de cada escola, em cada um dos casos), o que possibilitou uma análise, ainda que inicial, das possíveis variações em função do sexo dos sujeitos.

A análise dos dados pauta-se nos fundamentos teórico-metodológicos da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento (MORENO et al, 1999). Neste sentido, ao buscarmos identificar e analisar a *representação* que os jovens possuem de suas vivências e projetos, estamos nos remetendo à forma como os sujeitos *interpretam, significam e expressam* sua própria identidade, as atividades que realizam em seu cotidiano, as aspirações que projetam quanto ao futuro. Isto porque, de acordo com a referida teoria, o ser humano, a fim de orientar-se e conhecer o mundo que o cerca, constrói modelos da realidade em sua interação com os objetos, pessoas e relações ao seu redor, e também consigo mesmo. Tais modelos organizadores – que influenciam a forma de agir, pensar, ser e sentir do sujeito, assim como a própria construção do conhecimento – são construídos com base em elementos internos e também externos ao sujeito – ou seja, respectivamente, as estruturas e os conteúdos da realidade.

Neste sentido, a partir da leitura e releitura dos dados coletados, buscou-se identificar os componentes dos modelos organizadores aplicados, quais sejam: os *elementos* abstraídos como significativos, os *significados* atribuídos a tais elementos e as *implicações e/ou relações* estabelecidas entre ambos. Cabe ressaltar que a identificação dos modelos não se dá *a priori*, com base em categorias previamente definidas, mas se realiza a partir das próprias respostas dadas pelos participantes da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

¹ A pesquisa foi realizada junto a turmas de duas escolas, para que fosse possível contemplar a quantidade de participantes necessária para a composição da amostra. Buscou-se, assim, coletar os dados junto a dois colégios centrais no município, que atendessem a públicos semelhantes no que diz respeito à realidade sociocultural dos estudantes.



APRESENTAÇÃO DOS MODELOS ORGANIZADORES DO PENSAMENTO

A partir da análise das respostas dos jovens participantes ao questionário aplicado em nossa investigação, pudemos identificar a aplicação de 4 diferentes modelos organizadores. Tais dados refletem diferentes formas de organização do raciocínio dos jovens participantes, a partir dos elementos abstraídos, dos significados atribuídos e das implicações/relações estabelecidas. Vejamos:

MODELO 1: Os jovens que aplicam este modelo organizador, não fazem referência ao futuro ao comentarem sobre preocupações, interesses e atividades cotidianas. Ao falarem sobre o presente, refletem uma busca por sentir-se bem, ter uma vida boa e fazer o que gostam. Ao comentarem sobre o futuro, remetem-se ao trabalho e à constituição de uma família. Exemplo:

[1. Características pessoais] Eu sou uma pessoa ligada no mundo, eu sou, desconfiado e simpático. Para mim o importante é ter uma vida BOA. *[2. Atividades cotidianas]* Gasto meu tempo, na internet! Saindo com amigos, gosto de jogar tênis e futebol. *[3. Futuro]* Vou estar trabalhando, cuidando dos meus pais e o mais importante, se não estiver concluída, vou estar construindo minha família, dando a ela uma ótima vida. (03M, 16a²)

MODELO 2: Neste modelo organizador, assim como no modelo 1, os jovens não falam do futuro ao comentarem sobre as preocupações e interesses cotidianos. Divide-se em três sub-modelos, a seguir:

- **Sub-modelo 2A:** A partir do raciocínio do modelo organizador 2, os jovens, ao comentarem sobre si mesmos e sobre suas atividades cotidianas, não fazem referência a preocupações e projetos futuros. E ao comentarem sobre o futuro – quando questionados -, remetem-se ao trabalho. Além disso, a perspectiva de futuro destes jovens implica na busca pelo sucesso pessoal (ser bem sucedido financeiramente e reconhecido no trabalho). Não comentam sobre a família. Exemplo:

[1. Características pessoais] Sou uma pessoa impulsiva, que se preocupa com todos ao seu redor, tímida e o mais ruim tenho vergonha, vergonha de multidão das pessoas que me olham. O que é mais importante pra mim é o bem estar das pessoas que vivem ao meu redor. *[2. Atividades cotidianas]* Como eu trabalho, meu tempo é virado ao trabalho e escola. Relacionado a esporte estou bem parada, pois não tenho tempo. *[3. Futuro]* Na verdade não há como dizer o que estarei fazendo, pois quem tem a capacidade de dizer isso ou melhor responder é o tempo, mais o que eu espero é estar

² A referência utilizada consiste de: identificação do sujeito, sexo (Masculino ou Feminino) e idade.



trabalhando no que eu quero e estar com o meu plano de carreira realizado. E o que será importante para mim vai ser a minha carreira. **(06F, 16a)**

- **Sub-modelo 2B:** De acordo com esse sub-modelo, os jovens, ao comentarem sobre o futuro, remetem-se primordialmente à constituição de uma nova família. Elegem como elementos importantes a família e os amigos, demonstrando preocupação em relação ao casamento e a ter filhos. Exemplo:

[1. Características pessoais] Sou uma pessoa comunicativa, um pouco mimada, bastante alegre e bem emotiva. O que é mais importante para mim são meus familiares, em especial meus sobrinhos. *[2. Atividades cotidianas]* De muitas formas, trabalhando, ou vendo TV, gosto muito de ler, de ouvir música e escrever. *[3. Futuro]* Me imagino, em uma casa bem estruturada, com filhos, com netos, com uma família bem grande, não vou dizer 100% feliz, porque acredito que é nas dificuldades que as famílias se unem. **(10F, 16a)**

- **Sub-modelo 2C:** Em relação a este modelo organizador, os jovens que utilizam este raciocínio, ao comentarem sobre o futuro, remetem-se ao trabalho e à constituição de uma nova família. Demonstram como relevante para a perspectiva de futuro a realização profissional e a convivência familiar. Exemplo:

[1. Características pessoais] Sou legal tenho muitos amigos sou divertido e o que mais importa para mim minha família. *[2. Atividades cotidianas]* Trabalhando para me sustentar. *[3. Futuro]* Estarei trabalhando terei uma mulher dois filhos e mais importante para mim minha família. **(20M, 16a)**

MODELO 3: Para esse modelo organizador, os entrevistados fazem referência ao futuro já ao comentarem sobre atividades e preocupações do cotidiano. Indicam aspirações relacionadas aos estudos, uma boa formação e busca pelos objetivos. Demonstram preocupação e interesse em viajar e aproveitar a vida. Exemplo:

[1. Características pessoais] Sou uma pessoa muito determinada, quando quero uma coisa, vou até o fim para conseguir, porém as vezes muito preguiçosa por passar horas inúteis na internet, para mim o mais importante além do caráter e a sinceridade é o estudo o qual pretendo seguir os objetivos da minha vida. *[2. Atividades cotidianas]* Pela manhã estudo e faço tarefas, almoço sempre correndo e vou trabalhar, a tarde após o serviço fico vendo TV até o horário da aula, volto bem tarde para casa e fico muito tempo na internet até tarde. Os fins de semana não aproveito nada do tempo quando não estou dormindo, estou fora de casa. *[3. Futuro]* Pretendo estar sempre viajando, conhecendo diversos lugares tanto com meu marido como amigos e filhos e o mais importante Sera aproveitar a vida claro. **(27F, 16a)**

MODELO 4: Neste modelo organizador, a preocupação com o futuro aparece como relevante já ao comentarem sobre atividades e preocupações do cotidiano, de modo que os participantes comentam sobre “estar bem sucedida profissionalmente” e “constituir a própria família”. Demonstram preocupação com o trabalho e com a família que irão constituir. Exemplo:

[1. Características pessoais] Eu sou uma pessoa que gosta de viver, e o importante pra mim é meu futuro, minha família e as pessoas que estão me cercando. *[2. Atividades cotidianas]* Jogando bola, videogame, internet. *[3. Futuro]* Se Deus quiser vou estar com um bom emprego, minha família, dois filhos e o importante para mim será minha família. **(30M, 16a)**

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos sujeitos da amostra nos modelos organizadores identificados:

Tabela 1: Distribuição dos sujeitos nos modelos organizadores aplicados

Modelo 1	Modelo 2			Modelo 3	Modelo 4	Total
	2A	2B	2C			
5	3	8	9	3	4	32

Diante dos dados apresentados na tabela 1, destacamos que foram citados pelos entrevistados – em sua maioria – a representação do modelo organizador 2, considerando todos os sub-modelos que os compõem.

Para nos aprofundarmos em nossa análise, apresentamos a seguir a distribuição dos modelos organizadores considerando o sexo dos participantes:

Tabela 2: Distribuição dos sujeitos nos modelos organizadores aplicados, em função do sexo:

Modelo: Sexo	Modelo 1	Modelo 2			Modelo 3	Modelo 4	Total
		2A	2B	2C			
Feminino	2	2	4	5	1	2	16
Masculino	3	1	4	4	2	2	16
TOTAL	5	3	8	9	3	4	32

CONSIDERAÇÕES A PARTIR DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Tendo sido apresentados os dados da pesquisa, teceremos agora algumas considerações a fim de analisar os resultados obtidos.

Em primeiro lugar, destacamos que, na amostra considerada, não encontramos diferenças significativas quanto ao gênero. Isso nos leva a considerar que, possivelmente,



as aspirações quanto ao futuro, especialmente aquelas relacionadas à família e ao trabalho, são semelhantes para jovens do sexo feminino e do sexo masculino. No entanto, consideramos ser necessária a realização de novas pesquisas que, a partir de uma amostra mais significativa, proponha-se a analisar as possíveis diferenças de gênero. Além disso, é preciso considerar que nossa análise enfocou de que forma o sujeito atribui significado às suas ações tendo em vista sua preocupação com o futuro. Deste modo, no que tange às atividades cotidianas realizadas, cabe ressaltar que os modelos organizadores identificados priorizam não as ações em si, mas a relação que o sujeito estabelece entre suas atividades no presente e seus projetos de futuro.

Outro ponto a ser considerado diz respeito à preocupação dos jovens com relação ao futuro. Diante das aspirações destacados pelos sujeitos entrevistados, observamos que apenas 7 sujeitos comentam sobre preocupações quanto ao futuro como questões relevantes em seu cotidiano (Modelos 3 e 4). Assim, os jovens participantes em sua maioria (25 sujeitos, representando 78,125% da amostra) demonstraram preocupar-se em aproveitar o momento da juventude, viver o presente, sem se preocupar significativamente com os projetos futuros, como demonstram os Modelos 1 e 2.

Perante os dados citados acima – que destacam o presente como preocupação principal dos participantes – nota-se que os jovens não apresentam muito anseio quanto aos acontecimentos futuros, bem como não demonstra pensar em um projeto futuro. Este dado nos parece confirmar o que nos traz Damon (2009), que argumenta que a sociedade contemporânea tem transmitido ao jovem um sentimento de individualidade, de competição e imediatismo, o que os leva a preocupar-se em viver o presente e satisfazer seus anseios pessoais, não dando muita relevância para as aspirações e projetos futuros.

Outro fator de extrema relevância, que surge a partir da análise dos dados coletados, refere-se ao fato de o trabalho e a família aparecem como as preocupações centrais quando os jovens comentam sobre seu futuro (Modelos 2 e 4). O que nos indica, que contrariamente do que acreditávamos – devido à discussão bastante presente em diversos estudos realizado com a população jovem – os jovens em sua maioria dão muita importância ao apoio familiar para a contemplação da ultrapassagem da juventude para a chegada na vida adulta. Além disso, surge como extremamente relevante aos participantes a conquista de um bom emprego para se afirmarem como independentes.

Portanto, trabalho e família são dois fatores totalmente presentes nas aspirações futuras da juventude. Isso porque, ao mesmo tempo em que desejam conseguir um emprego e sair da condição de dependentes dos pais, e conquistar a liberdade financeira, compreendem a família como ostentação para subsidiar a transição de uma fase da vida a outra. Nota-se, assim, que os jovens geralmente valorizam efetivamente o seio familiar, e



não necessariamente busca a quebra deste vínculo e o afastamento dos familiares. Este dado contraria a imagem do jovem rebelde – apresentada por Dayrell (2003) –, que se voltaria contra os valores da sociedade e da família. De acordo com essa perspectiva, ainda segundo o autor, os jovens são vistos como problemáticos e a juventude vista naturalmente como uma fase conflituosa. Nossos dados, portanto, contribuem para o rompimento desta imagem tão presente em nossa sociedade.

Por outro lado, nossos dados corroboram com as idéias apontadas por Thomé, Borges e Koller (2009) e também por Gonçalves (2005), que demonstram, através de suas pesquisas, que o trabalho e a família surgem como elementos primordiais para o sujeito jovem, visto que esses são apontados como elementos cruciais para a transposição de uma fase da vida para a outra - como explicitamos anteriormente.

Por fim, ao analisar os dados encontrados, ressaltamos que muitos dos jovens entrevistados demonstraram acreditar ser a formação escolar o meio de se assegurar no futuro. Isso devido ao fato de o jovem acreditar ser o único responsável por seu sucesso profissional e ver a educação como solucionadora dos problemas sociais, retirando assim da sociedade qualquer responsabilidade por seu eventual fracasso. Segundo Freitag (1980), isso ocorre devido aos interesses da sociedade capitalista em manter e reproduzir as relações sociais da contemporaneidade, caracterizada pelo senso de individualismo e competitividade, o que contribui para o aumento da desigualdade social.

Desse modo, acreditamos que os dados obtidos por nossa pesquisa demonstram a necessidade e a urgência em se encontrar possibilidades para se modificar esse conceito individualista de se alcançar o sucesso pessoal, apresentados pelos participantes. Diante disso, indagamos: como nós, enquanto educadoras, podemos encontrar possibilidades para mudar esse posicionamento dos jovens frente à educação e à própria sociedade? Além disso, como essa perspectiva de educação enquanto redentora dos problemas sociais interfere negativamente na juventude? E, por fim, como podemos contribuir para a desmistificação de que cada indivíduo é o único responsável por sua situação social e econômica? Estas são algumas questões relevantes suscitadas pelos dados obtidos com a presente investigação, e que devem ser objeto de análise de pesquisas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada abrangeu a temática do estudo da juventude como categoria que se fundamenta em critérios sociais, culturais e históricos, no qual os jovens aparecem como sujeitos sociais inseridos nesse contexto. Para compreendermos a categoria juventude, buscamos investigar e analisar as características e especificidades dos



sujeitos jovens, estudantes do Ensino Médio de escola pública do município de Campo Mourão.

A partir dos estudos bibliográficos realizados e diante da análise dos dados coletados, destacamos como relevante à compreensão da categoria juventude como elemento variante, que se altera de acordo com o contexto social, histórico e cultural, visto que não atende a critérios rígidos, e não se trata de um elemento estático. Além disso, desmistificamos algumas considerações a respeito da relação entre o sujeito jovem, a sua família, trabalho e projetos futuros, bem como podemos perceber como o jovem valoriza a participação e a conquista dessas realizações.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. (1997). Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Nº. 5-6, mai-dez. Especial: juventude e Contemporaneidade.

DAMON, William. (2009). **O que o jovem quer da vida?** São Paulo: Summus.

DAYRELL, Juarez. (2003). O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**. Nº. 24, Set /Out /Nov /Dez, p.40-52.

FREITAG, Bárbara. (1980). **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes, 4. ed. rev.

GONÇALVES, Hebe Signorini. (2005). Juventude brasileira, entre a tradição e a modernidade. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v.17, n.2, p.207-219.

MORENO, Montserrat et al. (1999). **Conhecimento e Mudança: os modelos organizadores na construção do conhecimento**. São Paulo: Moderna; Campinas: Ed. da Unicamp.

PAIS, José Machado, (1993). **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

SALLES, Leila M. F. (2005) Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia – Campinas**. 22(1), Janeiro/Março, p.33-41.

SPOSITO, Marília. (2002). Considerações em torno do conhecimento sobre juventude na área da educação. In: SPOSITO, Marília (org.). **Juventude e escolarização**. Brasília: COMPED/INEP/MEC, p.7-33.

_____. (2003). **Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas**. São Paulo: Ação Educativa.

THOMÉ, L.D.; CASSEP-BORGES, V.; KOLLER, S.H. A juventude brasileira no mundo do trabalho: proteção e vulnerabilidade social. In: LIBÓRIO, R; KOLLER, S.H. (orgs). **Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009, p.265-291.